

ibdh

INSTITUTO BRASILEIRO DE AVIVAMENTO
AO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A CONSTRUÇÃO da AUTOESTIMA entre os AFRODESCENDENTES

POR **EUDES VIDAL**

Decerto que autoestima, parafraseando Neusa Souza (1983) é um discurso sobre si mesmo fundamentado no conhecimento concreto da realidade. Sendo assim, surge a questão que se debruça por entender a construção histórica do afeto e a constituição da identidade emocional embasada no autovalor, autoestima e boa autoimagem em pessoas negras, dentro da histórica estrutura do racismo brasileiro.

Para entender o processo complexo de formação da autoestima em afrodescendentes, é fundamental evocar o processo histórico, pelos quais milhares de humanos oriundos do continente africanos, dispersados forçosamente pelo mundo pela diáspora Atlântica ao longo de quase quatro séculos. A escravização realizada no Brasil entre os séculos XVI ao XIX, obrigou as mais variadas etnias do continente africano, a ter que compulsoriamente a conviverem em uma sociedade fundamentada na ideologia dominante de matriz eurocêntrica. Este fenômeno de dimensões históricas, sociais, política, econômica e cultural também se manifestou ao longo da construção identitária e emocional destas pessoas, que por sua vez, sofreram a transferência do sofrimento social, em razão das condições de massacre e subjugação, para um complexo e consistente processo de alienação de seu autovalor coletivo e individual. Esta herança que ao longo do tempo tem sido compartilhada entre as pessoas identificadas como negros e negras. Tudo isto só foi possível, pela distorção do sentido das relações sociais na formação do país, fundamentada pela expansão do racismo multidimensional e estrutural brasileiro. (SOUZA, 1983)

Assim, negros e negras na construção de sua emocionalidade, individualização, autoestima e autoimagem, em sua dramática trajetória coletiva, encontraram com os entraves ideológicos grande sofrimento para elaborarem suas composições e recomposições acerca de suas relações sociais, culturais e econômicas, que por sua vez definiria o valor social de seus corpos e sua emocionalidade. A racialidade das relações permitiu a ideologia dominante embasada no ideário da branquitude, facilmente definir a todos os afrodescendentes, como uma espécie de “sub-raça”, apartada da raça humana. E as justificativas deste pensamento hegemônico tem seu berço como resultado das heranças escravagistas, de modo que até hoje, no imaginário popular é estabelecida associações diretas entre pessoas afrodescendentes, reduzidas a história de seus ancestrais de escravizados, pensamento de naturalização desta condição, em detrimento da compreensão da ação violenta engendrada pela espoliação das antigas elites políticas e econômicas de diversas regiões da Europa, quando investiram no sequestro que os tornaram escravizados. Além disso o apagamento de toda a história pregressa a diáspora Atlântica é outro elemento que resulta deste imaginário coletivo em referência a ancestralidade afrobrasileira. Entendemos, que está nítido a intencionalidade de uma estrutura histórica racista, que fora forjada arbitrariamente por forças políticas coloniais, que de certa maneira são o esteio que marcam o paralelismo da relação entre pretos e brancos nos dias atuais. (SOUZA, 1983).

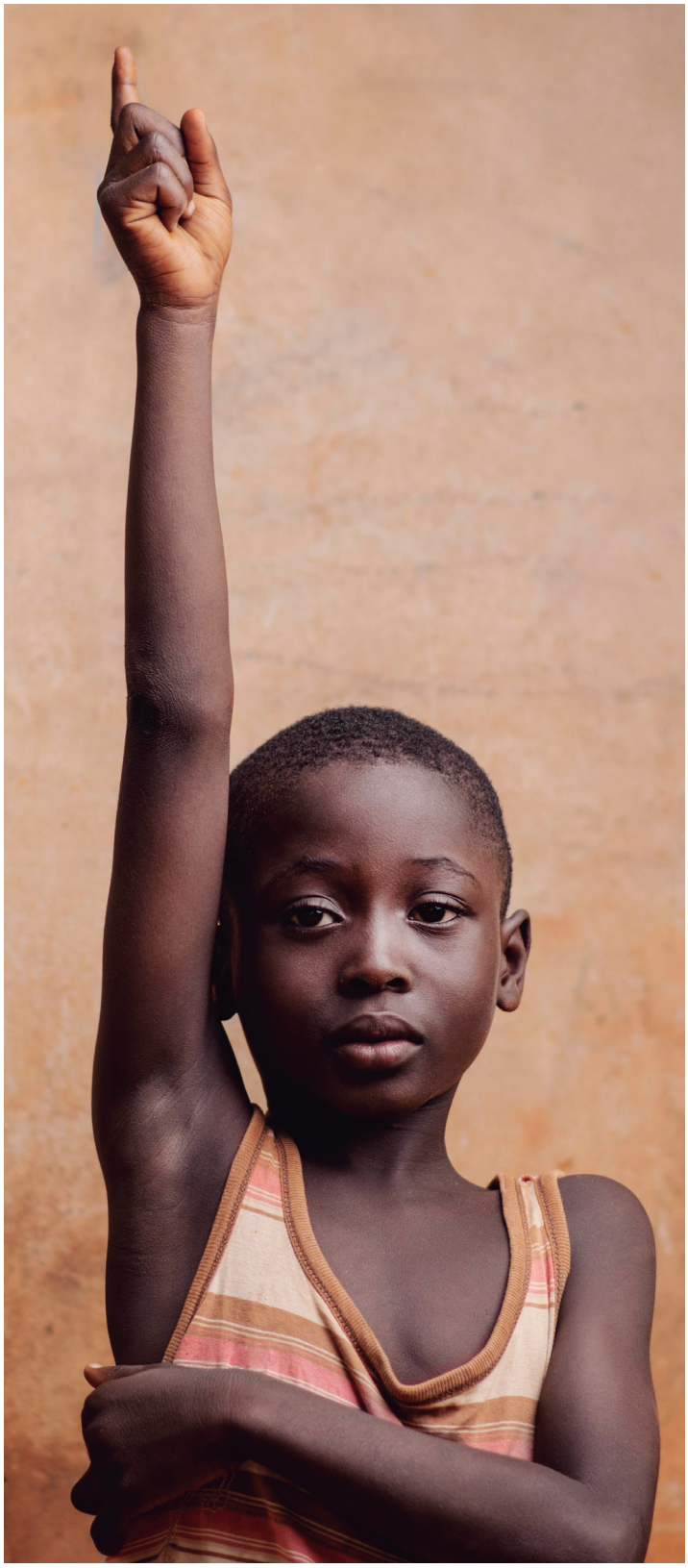


“O racismo além de ser um CRIME é um fenômeno moralmente DANOSO para toda a sociedade.”

A própria história do pós-abolição para muitos negros e negras, inegavelmente não constituiu qualquer tipo de ação por parte do Estado que pudesse minimamente estabelecer uma reparação que oferecesse condições materiais concretas de sobrevivência, aos trabalhadores, antigos escravizados, tais quais foi oferecida aos imigrantes europeus ainda no meado do século XIX. Outrossim, foi estruturado um sistema de racialização e criminalização dos negros tidos como “vadios”, estabelecendo com isto, a ampliação com vista a manutenção de estratégias de justificação da perseguição aos afrodescendentes e todas suas culturas, já nas primeiras décadas do Brasil republicano do início do século XX.Da perseguição e do desvalor, se permitiu criação de novos atributos pejorativos elaborados para manter o lugar do privilégio da elite branca e a subalternização da maioria popular negra.

Portanto, a ideia de raça, apoia o desenvolvimento do racismo enquanto a ferramenta simbólica e concreta importante para operar os requisitos básicos para criação de uma forma sistemática de paralelismo nas relações multiétnicas, tornando como fundamento a intencionalidade da discriminação aos povos não brancos, principalmente pessoas negras. Na prática, este fenômeno combinou em desvantagens para esta população, e o tratamento diferenciado para seus membros racialmente identificados. (ALMEIDA, 2019).

Conforme Santos (1983), o conceito de raça está apoiado na concepção ideológica que a situação no dramático cenário de distribuição deste determinado grupo social dentro da estrutura classista no capitalismo mundial, sobretudo da estrutura de classes brasileira. **O racismo além de ser um crime é um fenômeno moralmente danoso para toda a sociedade.** Entretanto a sua elaboração, e muitas vezes invisibilizada na sutileza da paralisação e naturalização deste fenômeno. Nesse sentido enquanto ideologia, vai determinar a construção do inconsciente cultural social e político, que por sua vez incidirá na formação dos afetos na constituição psicoemocional dos sujeitos sociais, sejam eles brancos e não brancos. (ALMEIDA, 2019).





Conheça o **AUTOR**

EUDES VIDAL

Pedagogo (UNEB), atualmente é professor do Ensino Fundamental (SMED), Doutor em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (UFBA), Mestre em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc/UNEB) e especialista em Metodologias de Ensino para o Educação Básica (FCE).

Portanto é ideologia racista expressa o pensamento a partir da constatação das relações concretas estabelecidas no cotidiano, estrutura da realidade social é um produto do imaginário o que é construído principalmente na prática das relações interpessoais e que vai determinar também a construção intrapessoal de negros e não negros.

Mediante o exposto, fica evidente que todo o peso histórico que determinará a história dos africanos e seus descendentes no Brasil, incidirá na constituição emocional das gerações oriundas da herança escravagista. Sendo assim, a vida emocional dos negros e negras, ainda na primeira infância atravessada será também marcada por experiências de ausência e invisibilidade de seus corpos. Haja vista, que o simples fato de não haver bonecas negras em uma quantidade correspondente com os 54% de autodeclarados negros no país, retifica a desigualdade representativa dessas pessoas, que já escrita desde a sua infância, salva guardada por raros casos. (RIBEIRO, 2019).

Sendo assim a figura representativa sobre o negro manifesta a ideologia racista de animalização, e diferenciação deste reconhecido em seu fenótipo como o não-negro. Esta ideologia de base colonialista define o lugar da construção não linear, e trágica da constituição da autoestima em pessoas negras.

Existe uma espécie autorização para uma forma de "castração coletiva", conceito psicanalítico ligado a incompletude, perda e que incide diretamente na autonomia emocional e na construção do sentido do autovalor e autoestima. Como o negro e a negra estão fora do modelo ideal padronizado e ancorado na branquitude, esse quadro social interpola homens e mulheres de origem afrodescendentes a sujeição de sua própria negação, na medida em que inferioriza a partir dos seus traços fenotípicos tais quais os cabelos, traços de rosto, corpo etc.

Nesse sentido, a ideologia do racismo construída a partir do reconhecimento das relações paralelas multiétnicas na formação brasileira, coloca os negros e negras para destituição de um valor humano em si, mas os reduzindo uma espécie de humanos de segunda classe ou categoria frente ao

modelo padrão do Branco.

A autoimagem dos negros forjada pelo racismo, terá na internalização do embranquecimento, a base principal da desvalorização do seu próprio corpo, e de sua condição saudável para realizar, desde a infância a construção de autoempatia e um autovalor per si. Assim sendo, construção da autoimagem e da autoestima dar-se-á por meio de mecanismos de repressão, construção da primeira imagem infantil, desloca de representações positivas de seus pares, e na construção de um desvalor de si, fundado na constituição histórica e social em confronto em conflito com a imagem coletiva do negro pautado na ideologia racista. (SOUSA, 1983).

Sendo assim, o Brasil com a maior população autodeclarada de negros fora da África, não tem a representatividade coletiva que esteja coerente com essa grande quantidade população negra autodeclarada, e esse processo de afirmação da exclusão de negros só amplia o fosso da autoestima e da autoimagem positiva entre seus pares.

Concluímos, que a constituição da autoestima e da boa autoimagem em pessoas negras, é sempre desafiante, em razão de sua condição de inferiorização social e histórica. Entretanto, as mobilizações dos grupos envolvidos com a superação do racismo e de uma formação antirracista, tem permitido a elaboração de diferentes frentes, que por sua vez permitem as novas gerações encontrarem, mesmo que fora da condição ideal, alguma representatividade afrodescendente, sejam em sujeitos midiáticos ou até mesmo em outras esferas da sociedade nas quais já é possível encontrar o protagonismo de pessoas negras .



ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural (Feminismos Plurais) .São Paulo. Pólen, 2019.
RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual Antirracista.1a ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2019.
SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se Negro. Rio de Janeiro: Graal, 1983.



AFROESTIMA AVIVAR

UMA HOMENAGEM A PERSONALIDADES NEGRAS

POR **JÔNATAS NASCIMENTO, LIZIANE LOBO E LUCAS BAHIA**

O Projeto "AFROESTIMA AVIVAR" tem como finalidade de resgatar nomes icônicos da comunidade negra que são, muitas vezes, invisibilizados pela nossa sociedade contemporânea e que precisam ocupar lugar de destaque no cenário social diante dos seus importantes feitos históricos.

A valorização dessas personalidades proporciona a construção de autoestima, confiança e resgate da ancestralidade negra que determinou a atual identidade da nação brasileira. Nesse sentido, torna-se latente manter VIVAS e acessíveis as vozes que tornam esse processo real.

A memória em relação à Consciência Negra aponta a relevância de destacarmos o tema, hoje e sempre, ao nos depararmos com os dados da desigualdade racial existente no Brasil. Onde em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desenvolveu a pesquisa denominada: "Desigualdades Sociais por Cor ou Raça" que apontou pretos e pardos como 56% da população brasileira com os piores indicadores de renda, moradia, escolaridade, serviços, etc.

Já o Atlas da Violência 2020 mostra que a taxa de homicídios entre negros cresceu 11,5% de 2008 a 2018, enquanto a de não negros caiu 12%. Ao todo, os negros somam 75,9% dos assassinados entre este período. Ou seja: para cada indivíduo não negro morto, 2,7 negros são assassinados.

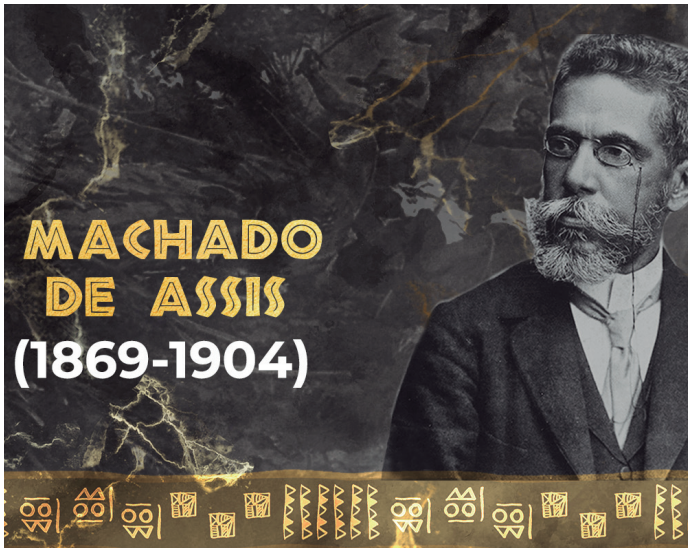
Assim, o nosso objetivo hoje é o de provocar a conscientização de que é imprescindível erradicarmos, agora, o fenômeno social do racismo, suas formas de operação e consequências; compreender o ato racista enquanto crime e suas penalidades; e, principalmente, o de promover a difusão da história de personalidades negras que possuem papel determinantes para o desenvolvimento humano.



Dandara dominava técnicas da capoeira e lutou ao lado de homens e mulheres nas muitas batalhas consequentes a ataques a Palmares, estabelecido no século XVII na Serra da Barriga, situada na então Capitania de Pernambuco em região do atual estado de Alagoas, cujo acesso era dificultado pela geografia e também pela vegetação densa. Não se sabe se Dandara nasceu no Brasil ou no continente africano, mas teria se juntado ainda menina ao grupo de negros que desafiaram o sistema colonial escravista por quase um século. Ela participava também da elaboração das estratégias de resistência do quilombo. Casou-se com Zumbi dos Palmares com quem teve três filhos: Motumbo, Harmódio e Aristogíton. Após ser presa, cometeu suicídio para não retornar a escravidão.

Reconhecido como o maior líder quilombola brasileiro, foi o último dos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior e mais temido dentre os quilombos do período colonial. Zumbi nasceu na Capitania de Pernambuco, na atual região do município de União dos Palmares, no estado de Alagoas. Até hoje, é considerado símbolo da resistência na luta contra a escravidão, por ter lutado pela liberdade de culto, religião e prática da cultura africana no Brasil Colonial. Zumbi casou-se com Dandara e teve três filhos: Motumbo, Harmódio e Aristogíton. Em 1995, o dia de sua morte, 20 de novembro, é lembrado e comemorado em todo o território nacional como o Dia da Consciência Negra, embora somente como uma mera anotação dos seus relevantes feitos.





Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839, foi um escritor brasileiro, considerado por muitos críticos, estudiosos, escritores e leitores um dos maiores senão o maior nome da literatura do Brasil. Escreveu em praticamente todos os gêneros literários, sendo poeta, romancista, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista e crítico literário. Testemunhou a Abolição da escravatura e a mudança política no país quando a República substituiu o Império, além das mais diversas reviravoltas pelo mundo em finais do século XIX e início do XX, tendo sido grande comentador e relator dos eventos político-sociais de sua época.

Em 1914, em Sacramento, na região conhecida como Triângulo Mineiro, nasceu Carolina Maria de Jesus. Descendente de escravos, Carolina, de família pobre, só pôde estudar até o segundo ano primário, dado que precisava trabalhar para ajudar com a renda. Mas nunca abandonou o que aprendeu na escola: ler e escrever. Já na adolescência viveu entre fazendas e cidades no interior de São Paulo, acompanhando sua mãe onde ganhava o sustento, empregando-se em casa de família. De volta à sua cidade natal em 1933, Carolina foi presa, acusada de ler para fazer "feitiçaria" contra os brancos.
Após o falecimento de sua mãe, em 1937, mudou-se para a cidade de São Paulo. Trabalhou como faxineira, auxiliar de enfermagem, vendedora e até como artista de circo. Após engravidar perdeu o emprego e tornou-se catadora de papel. Quando encontrava algo que pudesse ser lido levava para casa para ler.

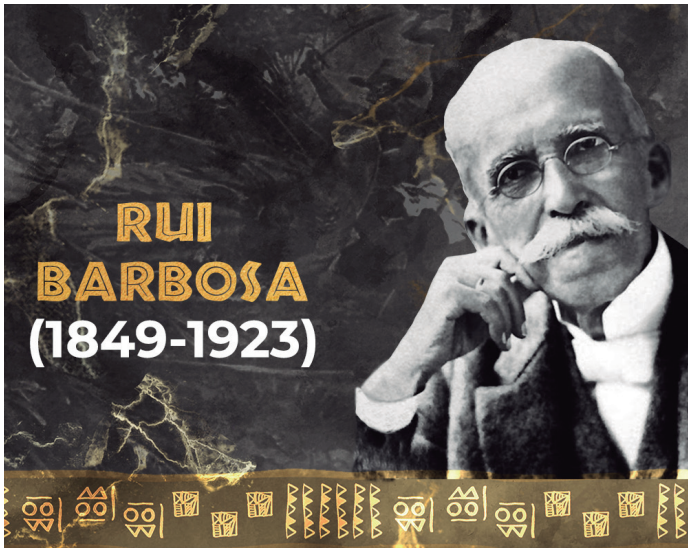




O baiano, bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia, e doutor em geografia pela Universidade de Strasbourg, Milton Santos escreveu livros e ensaios com reflexões sobre desigualdade social, espaço urbano, migrações, globalização, ocupações e tecnologias. Durante sua formação em Salvador, fez parte de uma juventude intelectual negra originária de regiões pobres que conseguiu a escolarização. Perseguido e preso pela ditadura militar exilou-se na França onde ganhou muito prestígio acadêmico internacional. Milton se destacou pelos pensamentos fora da curva e também por ser um homem negro inserido em uma intelectualidade majoritáriamente branca. Mundialmente reconhecido como um dos maiores geógrafos brasileiros é o responsável por um novo olhar sobre o conceito como espaço geográfico, paisagem, lugar e região.

Aparecida Sueli Carneiro, mais conhecida como Sueli Carneiro, é uma filósofa, escritora e militante social do movimento negro brasileiro, sendo considerada uma das principais autoras do feminismo negro no Brasil e possuindo doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Sueli é considerada por muitos uma das maiores pensadoras e ativistas de gênero e raça em território nacional, multipremiada, já foi escolhida como vencedora em diversas premiações como por exemplo no Prêmio Especial Vladimir Herzog (2020) e no Prêmio de Direitos Humanos da República Francesa. Nascida em 24 de junho de 1950 na Cidade de São Paulo, Sueli tem atualmente 71 anos e desde 1988 lidera o "Geledés – Instituto da Mulher Negra" organização que tem por objetivo erradicar a discriminação de gênero e raça presente na sociedade.





Rui Barbosa de Oliveira foi um jurista, advogado, político, escritor e jornalista Brasileiro, notável orador e estudioso da língua portuguesa, foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras (1897), ocupando a cadeira n.º 10, e ocupando o cargo de presidente da Academia entre os anos de 1908 e 1919. Nascido em Salvador, ingressou na Faculdade de Direito de Recife em 1866, mudando-se dois anos depois para concluir o curso em São Paulo. Forte defensor do movimento republicano e abolicionista ,Rui ocupou diversos cargos políticos, dentre eles deputado geral, senador e ministro da fazenda. Faleceu em março de 1923 aos 73 anos na cidade de Petrópolis, sendo sepultado em Salvador, sua cidade natal.

Elza Gomes da Conceição, conhecida como Elza Soares (1930) é uma potência na representação por resistência e luta por direitos para a comunidade negra. Cantora e compositora, sempre utilizou a sua arte para ecoar aos quatro cantos do mundo o seu engajamento enquanto ativista na luta pelas minorias: negros, gays, mulheres e "todo aquele que não é ouvido". ". Como relata em entrevista para a revista Veja(2020): **-"O ativismo é essencial. Quem não for ativista simplesmente não consegue nada neste mundo. Não muda o estado de coisas. É preciso lutar, ter voz ativa, ir à batalha."** Famosa pela voz rouca, Elza Soares é um dos maiores nomes da música popular brasileira. Sua história de vida está entrelaçada com sua gana por lutar e resistir à discriminação e o racismo, além dos seus exemplos inspiradores de superação e humanidade.





Luiz Gama, reconhecido como Patrono da Abolição da escravatura no Brasil, foi um advogado, orador, jornalista e escritor Brasileiro, nascido em Salvador (Bahia) Luiz foi escravo por 10 anos (mesmo sendo filho de mãe livre e pai branco) e manteve-se analfabeto até os 17 anos quando com o auxílio de um estudante de Direito aprendeu a ler e escrever. Após alfabetizado, Luiz passou a estudar de maneira autodidata e conseguiu por conta própria sua alforria mostrando pela lei vigente na época ser um homem livre e assim sendo ter direito a sua liberdade. Recebeu grande destaque na sociedade paulistana devido a sua atuação em especial na imprensa e na advocacia, podendo-se citar por exemplo o caso que ficou conhecido como “Questão Netto” onde Gama garantiu a liberdade de mais de 216 escravos, num ato considerado “a maior ação coletiva de libertação de escravos conhecida nas américas”, segundo a BBC.



“A mulher do fim do mundo
é aquela que busca, é aquela
que grita, que reivindica, que
SEMPRE FICA DE PÉ.
No fim, eu sou a mulher.”

- Elza Soares



Grande Otelo, pseudônimo de Sebastião Bernardes de Souza Prata, foi um ator, comediante, cantor, produtor e compositor. Participou de diversos filmes brasileiros de sucesso e é frequentemente citado com um dos mais importantes atores da história do Brasil. Em 1932, ao ingressar na Companhia Jardel Jércolis, recebeu o apelido de "Grande Otelo", que levou como nome artístico até o fim de sua vida. Multipremiado recebeu o "Coruja de Ouro" em 1969 na categoria "Melhor Ator" (por seu trabalho em "Macunaíma"), além de também sair vencedor do Troféu Oscarito em 1990. Faleceu em 1993, em decorrência de um infarto fulminante. Foi enterrado no Cemitério São Pedro em Uberlândia (Minas Gerais), sua cidade natal, onde recebeu inúmeras homenagens da população local.





Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946, graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino. Possui Mestrado em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro e Doutorado em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense. Nascida em família muito pobre e numerosa, cresceu com seus nove irmãos, sendo ela a segunda mais velha. Conceição ganhou notoriedade devido a sua obra como escritora, se destacando em diferentes gêneros literários, dentre eles Conto, Romance e Poesia. Foi homenageada como Personalidade Literária do Ano pelo Prêmio Jabuti 2019 e vencedora do Prêmio Jabuti 2015, sua obra, extremamente aclamada pela crítica, é repleta de reflexões sobre a profunda desigualdade racial existente em território nacional.

Nilo Procópio Peçanha foi um político Brasileiro e o sétimo presidente da república do Brasil, assumindo o cargo após a morte de Afonso Pena em 1909. Apesar de haver controvérsias em relação a sua identidade racial, Nilo Peçanha é considerado frequentemente como o primeiro e único presidente negro da história do Brasil. Nilo Peçanha nasceu em 2 de outubro de 1867 em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, descendente de uma família de agricultores, vindo de uma infância muito pobre ganhou destaque ao ingressar na vida pública, tendo mandatos em diversos cargos, dentre eles o de senador. Na Bahia, em homenagem a ele, uma cidade foi batizada com seu nome, assim como no Rio de Janeiro o município de "Nilopolis" o homenageia.





Elisa Lucinda Campos Gomes é poetisa, jornalista, escritora, cantora e atriz brasileira. Reconhecida no meio musical e de atuação por seus trabalhos em cinema, televisão e teatro. Formada em Comunicação Social na Universidade Federal do Espirito Santo, cursou Jornalismo na década de 80. Também trabalhou como professora, mas disposta a seguir a carreira de atriz mudou-se para o Rio de Janeiro em 1986. Elisa foi ganhadora do Prêmio Especial do Júri do Festival de Cinema de Gramado no ano de 2020, além de ser vencedora de um Kikito do Festival de Gramado e um Troféu Raça Negra, na categoria Teatro.

Nelson Mandela, pode ser definido como a personalidade de maior relevância no movimento negro contemporâneo e representação do Continente Africano. Ele foi um líder político e presidente da África do sul entre os anos de 1994 e 1999. Como líder nato, desde o ingresso na faculdade de Direito atentou-se pela política preocupando-se com a juventude e a população negra africana, tornando-se membro do movimento estudantil onde fez as suas primeiras manifestações políticas. Mandela foi o mais conhecido líder rebelde contra o apartheid, o regime separava a população negra, negando a ela todos os direitos políticos, econômicos e sociais que eram garantidos a outras pessoas. Esteve preso por 27 anos, sendo libertado em 1990, depois de uma forte campanha internacional liderada pelo Congresso Nacional Africano.





Angela Davis (1944) é uma professora, filósofa e ativista americana que atua em defesa dos direitos, equiparação e respeito às mulheres, além da luta pelo fim da discriminação racial. Tornou-se em 1960, uma das personalidades mais importantes na defesa do feminismo negro dentro dos Estados Unidos, onde atualmente é referenciada em todo o mundo. A ativista atuou nos Panteras Negras, um partido revolucionário que defendia a aplicação de políticas sociais para erradicação da desigualdade e a opressão da população negra. A parte mais radical da atuação do partido era ligada ao acompanhamento armado das atividades policiais, para evitar ataques violentos contra os negros. Os Panteras Negras foram uma organização que teve muita força de atuação e enfrentamento contra a polícia.

Sabe o que é ?

Termo muito utilizado, hoje em dia, embora mal compreendido, diante da sua complexidade. Mas agora você saberá contar aos amigos, vizinhos e amigos do que se trata esse tema tão importante naquele papo cabeça. Vamos lá!

RACISMO **ESTRUTURAL**

O racismo estrutural remonta o lado mais sombrio da história da mundanidade, a ESCRAVIDÃO. Nesse processo se construiu o ideal de inferioridade do negro e indígena em relação ao branco. E o desenvolvimento civilizatório consolidaram o distanciamento desses grupos em medidas e ações que os integrassem a políticas de assistência social e inclusão na educação e mercado de trabalho, fatores que enraizaram uma discriminação racial na sociedade.

Importante afirmar que um ato discriminatório isolado, como xingar alguém a ofendendo-o por conta da cor da sua pele, não determina o racismo estrutural. Como vimos anteriormente está relacionada a condições de desvantagens e privilégios em fator preponderante étnico-racial.

Quase que imperceptível, essa forma de racismo passa despercebida pois constrói uma relação de costume, a todos os envolvidos, tendo em vista um conjunto de práticas, hábitos, situações e falas enraizadas em nossa cultura, promovendo direta ou indiretamente, a segregação e preconceito racial.

Os doutrinadores Lawrence, Keith; Keleher, Terry (2004) apontam como racismo estrutural "a formalização de um conjunto de práticas institucionais, históricas, culturais e interpessoais dentro de uma sociedade que frequentemente coloca um grupo social ou étnico em uma posição melhor para ter sucesso e ao mesmo tempo prejudica outros grupos de modo consistente e constante causando disparidades que se desenvolvem entre os grupos ao longo de um período de tempo."


“NUMA SOCIEDADE RACISTA, NÃO BASTA NÃO SER RACISTA. É NECESSÁRIO SER **ANTIRRACISTA.**
– Angela Davis.

Madam C. J. Walker foi uma empreendedora americana, filantropa e ativista política e social. Ela é registrada como a primeira mulher que se tornou milionária nos Estados Unidos no Guinness Book of World Records. Walker fez sua fortuna desenvolvendo e comercializando uma linha de cosméticos e produtos para cabelos para mulheres negras através do negócio que ela fundou, Madam C. J. Walker Manufacturing Company. Ela ficou conhecida também por sua filantropia e ativismo. Ela fez doações financeiras para inúmeras organizações e tornou-se patrona das artes. Na época de sua morte, ela era considerada a empresária afro-americana mais rica dos Estados Unidos. Walker morreu em 25 de maio de 1919, por insuficiência renal e complicações da hipertensão, aos 51 anos.

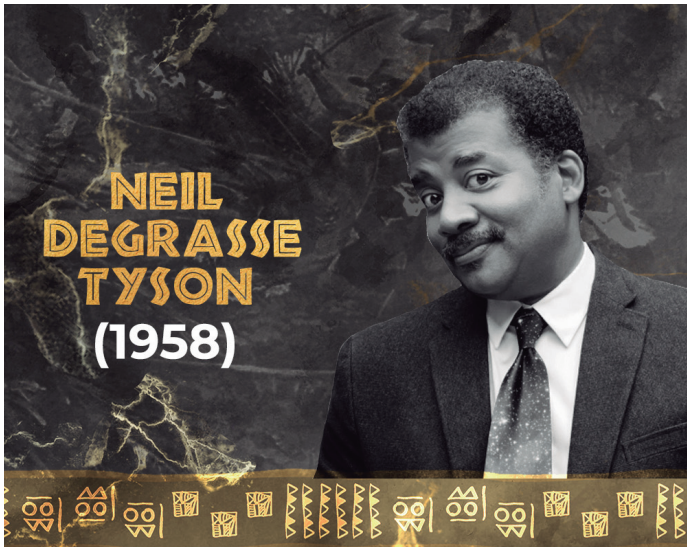




Malcom X foi um ativista revolucionário americano que trouxe em sua história um chamamento social em combate aos crimes de ódio e racismo, abraçando o movimento "Nacionalismo Negro", que possibilitou a construção e respeito à identidade da população negra. Ainda na Infância, na escola, Malcolm destacou-se com notas altas e desejo de seguir carreira no Direito, ao pretender advogar. Ao compartilhar essa expiração com um professor, durante a aula, foi menosprezado e humilhado perante os demais colegas quando o mestre afirmou que ele, no máximo, se tornaria um carpinteiro. Fundou a Organização da Unidade Afro-Americana, um grupo não religioso e não sectário, cuja finalidade era unir os afro-americanos. Malcolm tornar-se-ia um proeminente dirigente do movimento do negro das décadas de 50 e 60 do século XX. Foi assassinado aos 40 anos durante um discurso no

Ativista norte americana, Rosa era atuante no movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. Nascida em 1913, neta de escravizados, nasceu em um período marcado pela segregação. Aos 16 anos tornou-se membro da NAACP (Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor). Defendia abertamente os direitos da população negra, promovia reuniões clandestinas para auxiliar pessoas que sofriam com as consequências das Leis racistas.
Em 1955, quando voltava do trabalho sentou-se em um dos assentos para negros localizados no meio do ônibus. Ao decorrer do percurso os assentos reservados para brancos foram todos ocupas e o motorista exigiu que a ativista e outros três negros se levantassem para dar lugar aos brancos. Rosa se negou a levantar mesmo diante de muita insistência e insultos, resultando em sua prisão por violar a lei de segregação.





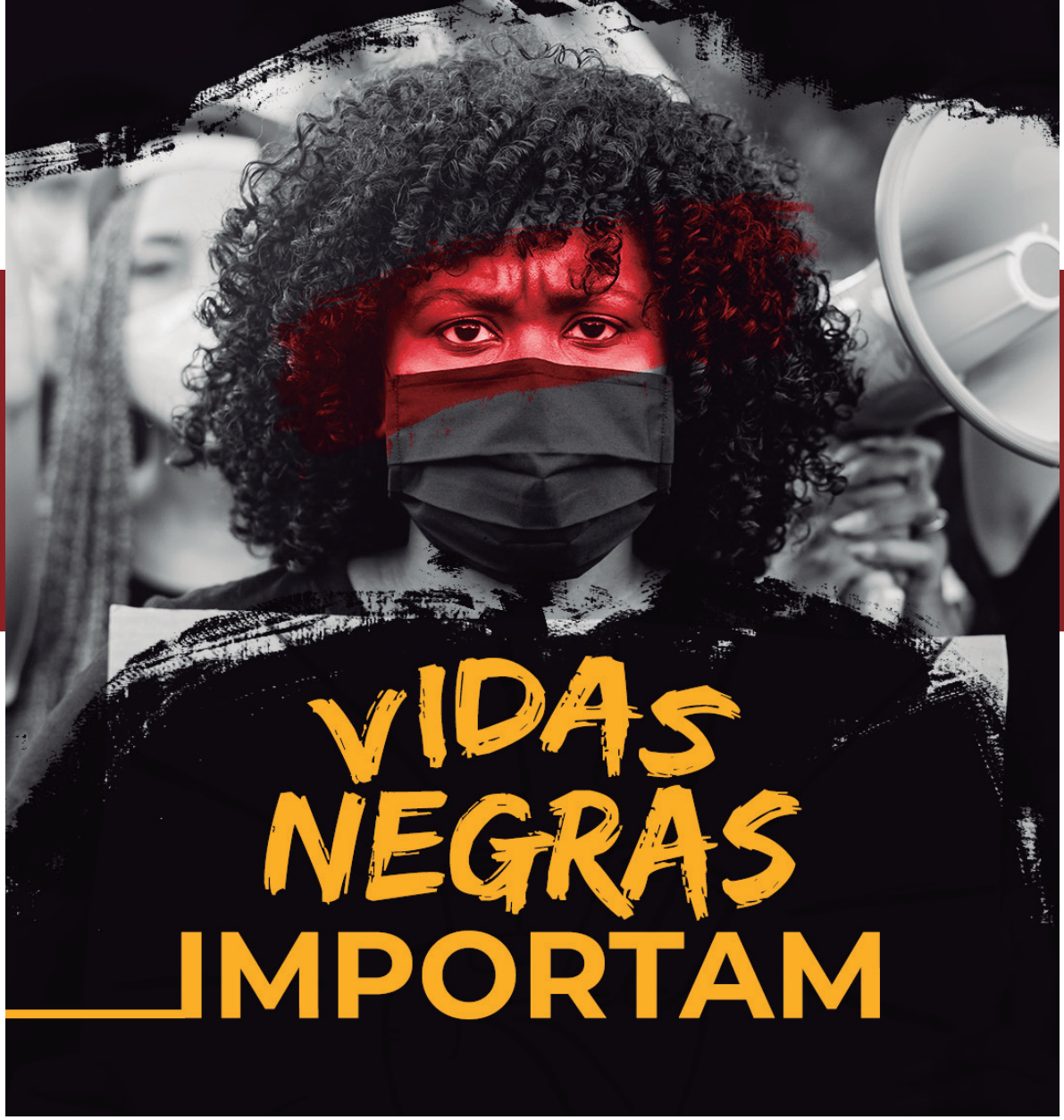
Neil deGrasse Tyson, nascido em 5 de Outubro de 1958, é um astrofísico, escritor e divulgador cientifico. Entre 2006 e 2011 foi apresentador do programa de televisão destinado a educação científica "NOVA scienceNOW", no canal de televisão PBS. Em 2014 apresentou a série "Cosmos: A Spacetime Odyssey" que alcançou notória popularidade. Nascido em Manhattan na cidade de Nova York, Tyson estudou Astronomia na adolescência e ganhou certa fama ao palestrar sobre o tema muito novo, com apenas 15 anos de idade. Muito de sua fama deve-se também a seu talento como comunicador, levando a Tv e ao rádio temas da ciência que geralmente são pouco conhecidos pelo

Oprah Winfrey é uma apresentadora, jornalista, atriz, psicóloga, empresária, repórter, produtora, editora e escritora norte-americana, vencedora de múltiplos prêmios Emmy por seu programa “The Oprah Winfrey Show” que é o Talk Show com maior audiência da história da televisão dos Estados Unidos. Após terminar o colégio, Oprah foi aprovada em um concurso de locução, que lhe garantiu uma bolsa de estudos na Universidade do Tennessee, uma universidade historicamente negra, onde estudou Comunicação Televisiva. De acordo com a revista Forbes, Winfrey foi eleita a mulher mais rica do ramo de entretenimento no mundo durante o século XX e a primeira mulher negra a ser incluída na lista de bilionários, em 2003. No todo, seu património, em 2010, foi avaliado pela revista Forbes em € 1,95 bilhão





Vivien Theodore Thomas foi um assistente cirúrgico que desenvolveu os procedimentos utilizados para o tratamento da síndrome dos “bebês azuis”, na década de 1940. Com um limitado grau de educação formal e sem nunca ter cursado uma faculdade, Dr. Thomas lutou contra a pobreza e o racismo para se tornar um pioneiro na área da cirurgia cardíaca e um professor para estudantes que se tornariam os melhores cirurgiões dos Estados Unidos. A história de Vivien Thomas é contada no filme “Quase Deuses”, além de também existir um documentário sobre ele feito pela HBO no ano de 2004. Faleceu em 26 de novembro de 1885 aos 75 anos.

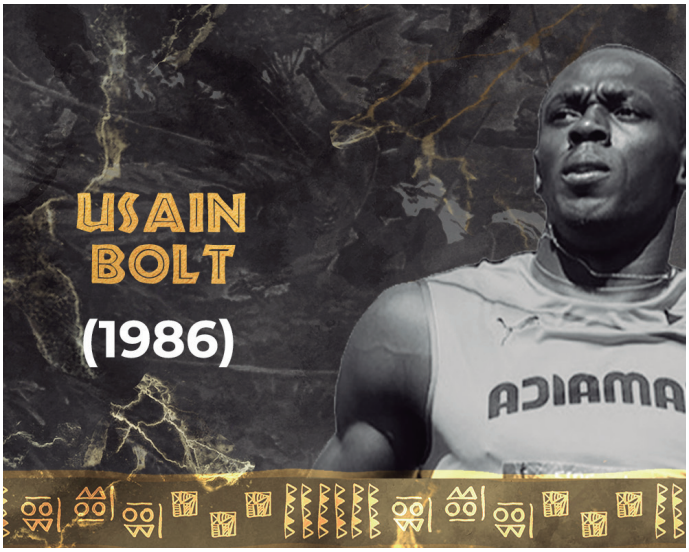


SABE COMO SURGIU O MOVIMENTO “BLACK LIVES MATTER”?

Em 2013, criado por três mulheres ativistas negras: Alicia Garza, diretora da National Domestic Workers Alliance (Aliança nacional de trabalhadoras domésticas); Patrisse Cullors, diretora da Coalition to End Sheriff Violence in Los Angeles (Coligação contra a violência policial em Los Angeles; e Opal Tometi, uma ativista pelos direitos dos imigrantes. Ambas iniciaram um protesto contra a absolvição do policial no caso do jovem de 17 anos, Trayvon Martin.

Em 2014, ganha força e é utilizado por uma legião de jovens, contra a polícia, pela morte de Michael Brown. O movimento cresce e passa alcançar novos adeptos em todo o mundo contra o genocídio da população negra no mundo.

“Black Lives Matter luta por um mundo em que as vidas dos negros e as negras deixem de ser atacadas de forma sistémica e intencional.” - Geledes



Considerado por muitos o homem mais rápido do mundo Usain Bolt é um ex-velocista Jamaicano, possuindo diversas conquistas olímpicas e mundiais, por seus feitos colocou-se como uma das principais personalidades da história do atletismo, é também o único atleta a conquistar oito medalhas de ouro em provas de velocidade, sendo dez vezes campeão mundial. Entre os muitos prêmios que já recebeu, tem como mais expressivos os de Atleta do Ano da IAAF e o Prêmio Laureus do Esporte Mundial de atleta masculino do ano, que recebeu por quatro vezes. Entre as honrarias que recebeu fora do atletismo estão a (OJ) Ordem da Jamaica e a (OD) Ordem de Distinção, outorgadas pelo governo de seu país. Nascido numa pequena cidade da Jamaica Bolt começou a demonstrar potencial para o atletismo aos 12 anos, no ano de 2001 disputou sua primeira competição internacional pela Jamaica, ganhando duas medalhas de prata nos 200 m e nos 400 m da categoria sub-17 dos CARIFTA Games, uma competição regional no Caribe

Atriz, produtora, vencedora do Óscar e do Emmy Awards, Viola Davis foi considerada pela Revista Time uma das 100 pessoas mais influentes do mundo em 2012 e também em 2017. Davis iniciou sua carreira atuando em peças de teatro e em papéis coadjuvantes no cinema, possuindo inclusive um Globo de Ouro como Melhor Atriz Coadjuvante. Nascida em 11 de agosto de 1965 é filha de uma empregada doméstica e de um treinador de cavalos, sua mãe (Alice) foi uma ativista durante o Movimento dos Direitos Civis dos Negros nos Estados Unidos. Viola formou-se em teatro no ano de 1988 e em 2002 recebeu o Doutorado Honorário em Belas Artes da faculdade. Vindo de uma infância pobre com mais 5 irmãos, Viola fez história ao ser indicada a concorrer em 4 categorias diferentes do Óscar.

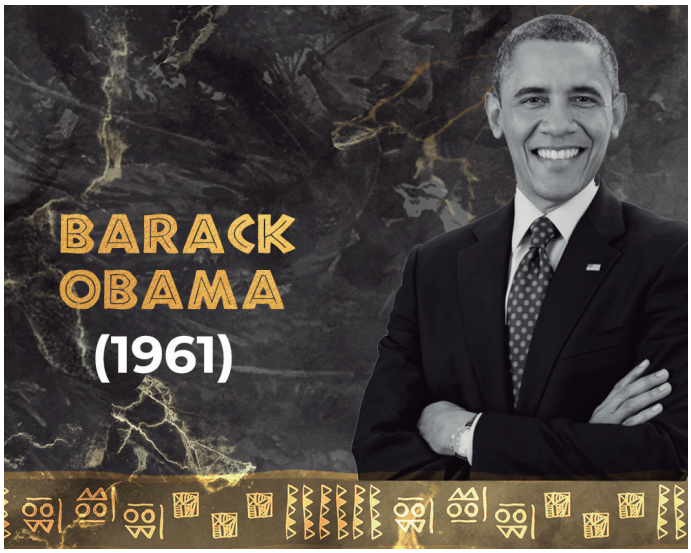




Martin Luther King é considerado um dos mais importantes nomes na história da luta pelos direitos civis da população negra dos Estados Unidos. Além de ser ativista no movimento negro. Nasceu em Atlanta, Geórgia, Estados Unidos, no dia 15 de janeiro de 1929. Em 1951, formou-se em Teologia na Universidade de Boston. Convertido em pastor, em 1954, Martin Luther King assumiu a função de pastor em uma igreja na cidade de Montgomery, no Alabama. Em 1955, começou sua luta pelo reconhecimento dos direitos civis dos negros norte-americanos, com métodos pacíficos, inspirado na figura de Mahatma Gandhi e na teoria da desobediência civil de Henry David Thoreau, as mesmas fontes que inspiraram a luta de Nelson Mandela contra a Apartheid, na África do Sul. Martin Luther King morreu aos 39 anos. Foi assassinado em abril de 1968 e sua morte é cercada de dúvidas



Octavia Lenora Spencer é uma premiada atriz Norte-Americana formada em arte pela Universidade de Auburn, por seu desempenho no filme “The Help” (no Brasil “Vidas Cruzadas”), obteve em 2012 o Globo de Ouro e o Oscar de melhor atriz coadjuvante. Em 2017 foi novamente indicada ao Oscar de melhor atriz coadjuvante pelo filme “Estrelas Além do Tempo”. Em 2018 se tornou a segunda atriz negra da história a ser indicada três vezes ao Oscar, desta vez pelo seu papel no filme “A Forma da Água”, e a primeira atriz negra da história a ser indicada ao Oscar por dois anos consecutivos. Ganhou o destaque inicial em sua carreira quando participou da série de comédia “Halfway Home” (2007), do canal Comedy Central.



Nascido em 4 de agosto de 1961, na cidade de Honolulu no Havaí, Barack Obama tornou-se o primeiro afro americano a ocupar a presidência dos Estados Unidos. Símbolo de dedicação e persistência entrou para a história lutando por uma sociedade mais justa. O presidente da “mudança” e da “esperança”, limão pra sua com campanha atuam no combate a discriminação racial, e auxílio dos trabalhadores de baixa renda, na defesa da saúde, na defesa dos direitos LGBT queria mais, entre outras ações. Obama deixou seu legado não só por sua atuação política, mas também por seus discursos e ações inspiradoras, buscando estabilidade social, sem preconceitos e diferenças sociais. Depois de deixar a presidência tem se dedicado a inspirar jovens pelo mundo.



Uma das mulheres mais influentes da atualidade, Michelle Obama formou-se na universidade Princeton e na Escola de Direito de Harvard, iniciou a carreira como advogado em uma firma de advocacia onde conheceu seu marido Barack Obama. Posteriormente trabalhou na prefeitura de Chicago e no Centro Médico da Universidade de Chicago. Michelle também fundou em Chicago a filial da Public Allies, uma organização que prepara jovens para seguir carreira no serviço público. Ficou conhecida mundialmente ao exercer o cargo de Primeira-dama dos Estados Unidos entre 2009 e 2017. Comprometida com uma multiplicidade de causas sociais, como a luta contra o racismo e pelo direito das mulheres, a defesa pelo direito à educação e a promoção pela nutrição. Michelle usou sua posição como primeira dama para trazer conscientização, motivação e promoção para as causas.



Marielle Francisco da Silva, conhecida como Marielle Franco, foi uma socióloga e política Brasileira, assassinada a tiros em 14 de março de 2018, Marielle defendia o feminismo, os direitos humanos, criticava a intervenção federal no Rio de Janeiro e a Polícia Militar, tendo denunciado vários casos de abuso de autoridade por parte de policiais contra moradores de comunidades carentes. Trabalhou por dez anos como assessora parlamentar do deputado Marcelo Freixo e no ano de 2016 foi eleita como vereadora no Rio de Janeiro, recebendo mais de 46 mil votos e sendo a quinta candidata mais votada no município, além de ser a segunda mulher mais votada ao cargo de vereadora em todo o país. Após mais de 2 anos de sua morte ainda não se sabe ao certo quem matou Marielle Franco e motivada por tal questão a família da ex-parlamentar criou o Instituto Marielle Franco que tem por objetivo buscar justiça sobre o caso, além de defender a memória da vereadora e articular a formação política para mulheres e a população negra.

Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido como Pelé, é considerado por muitos o maior jogador de futebol de todos os tempos, sendo 3 vezes campeão da Copa do Mundo com a seleção Brasileira, bi campeão Mundial e da Libertadores com o Santos Futebol Clube, além de possuir 6 campeonatos Brasileiros e mais de 700 gols oficiais na carreira. Pelé, nascido em 1940 na cidade Mineira de Três Corações, foi eleito no ano 2000 o Jogador do Século pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFFHS), além disso é até os dias atuais o maior artilheiro da seleção Brasileira com 77 gols marcados em 92 partidas disputadas, além de ser também o maior artilheiro da história do Santos. Em janeiro de 1995 Pelé foi nomeado Ministro do Esporte no governo Fernando Henrique Cardoso, admirado por diversas personalidades de destaque ao redor da mundo Pelé é um símbolo do Brasil no exterior e ajudou a popularizar o país internacionalmente como o país do futebol.





Patricia Era Bath (1942–2019) revolucionou a ciência dando a uma mulher negra o título de pioneira no estudo do glaucoma e no tratamento da catarata, onde a sua invenção possibilitou a melhora da visão de milhares de pessoas, além de sustentar o argumento de que a medicina deve priorizar pela qualidade de vida do paciente. Nascida em 1942, sempre foi um prodígio, terminou o colegial em apenas dois anos e, em seguida, se formou em medicina pela Universidade de Howard. Foi a primeira afro-americana a concluir residência em oftalmologia em 1973, e a primeira mulher a ingressar no departamento de oftalmologia da UCLA em 1975. Bath trás, em sua pesquisa, dados importantes para a comunidade negra e prevenção ao glaucoma quando revela que negros possuem oito vezes mais chances de desenvolver a doença e duas vezes mais probabilidade de ficarem cegos devido a mesma enfermidade.



Baro Sarré

CORES QUE VIBRAM ALEGRIA E RESISTÊNCIA

POR **LUCAS BAHIA**

Nascido em 1986, no Senegal, com pais senegaleses, desembarca em território francês aos dois anos de idade, onde obtém uma educação clássica.

No entanto, a sua infância é marcada por uma inquietude que surpreende a todos pelo seu fascínio às cores e terceira arte. Onde ainda menino, desprendia o seu tempo a aprimorar as suas habilidades naturais.

Para Baro Sarré, a sua arte está em constante evolução e desenvolvimento, desse modo externa o artista: “minha arte hoje é apenas uma evolução natural”.

Ao concluir o ensino médio, o artista inicia sua jornada profissional aperfeiçoando as técnicas na Escola Francesa de Artes Aplicada, especializando-se em Comunicação Visual.

O seu estilo reflete a sua percepção do mundo, a sua ancestralidade e um grito de resistência à identidade africana. Com cores fortes e vibrantes, traz alegria e demonstra a beleza de fisionomias na estética negra. Principalmente porque, para o artista, sempre foi imprescindível conectar o seu traço com a sua percepção de mundo e o seu estado de espírito.







Baro Sarré

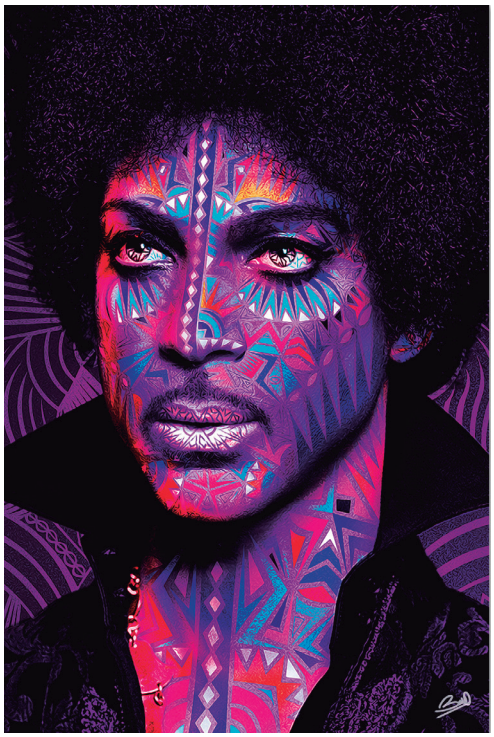
www.barosarre.com
@barrosarre

Baro revela que suas inspirações advêm de uma mistura entre o impressionismo, as obras do grande mestre Picasso e o seu apreço pelas mulheres Ndebele, que pintam suas casas com formas geométricas em grafismo na África do Sul.

Essa explosão de influências, signos e cores tornam, as suas obras, grandes ícones valorativos para a resistência de toda uma comunidade que merece ter eternizada a sua grandiosidade e importância histórica.

O artista já homenageou através da sua arte grandes personalidades negras como: Mandela, Malcom X, Pelé (o rei do futebol brasileiro), Prince, Beyoncé Knowles, Khaby Lame (influenciador digital com mais de 62 milhões de seguidores), entre tantos outros nomes importantes que fizeram e fazem história no cenário negro.





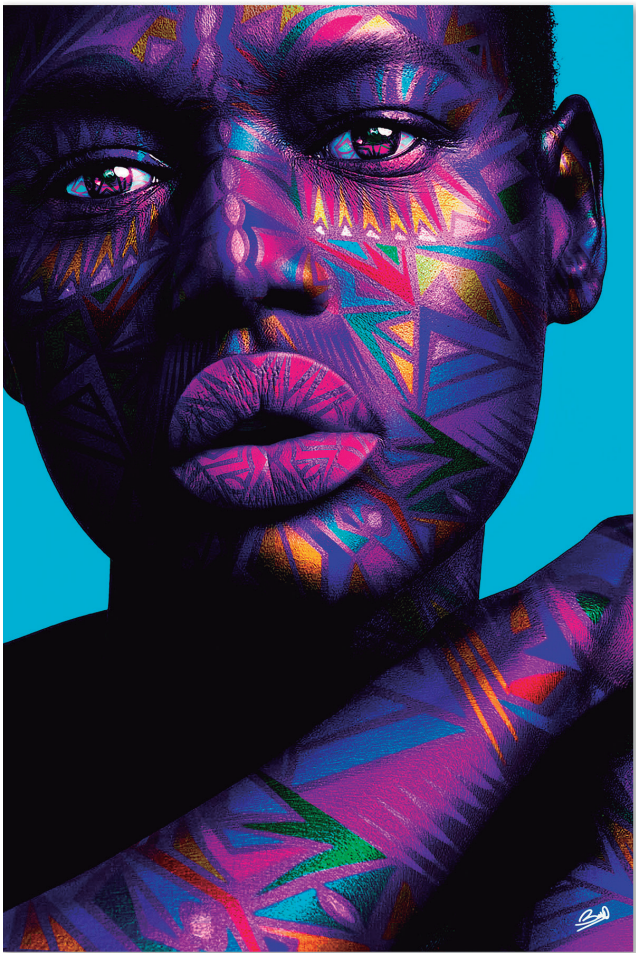


















@barrosarre

www.barosarre.com